

## TESTES DE DESEMPENHO FÍSICO EM NONAGENÁRIOS PREDIZENDO PREJUÍZO EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E QUEDAS: ANÁLISE DE DADOS NO MUNICÍPIO DE JOAÇABA-SC

Vitória Lovatel de Andrade<sup>1</sup>, Felipe Rhuan Zimmermann Gobi<sup>2</sup>, Laura Caroline Biasus Rigotti<sup>3</sup>, Cláudia Elisa Grasel<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina, UNOESC, Joaçaba-SC
2. Discente do curso de graduação em medicina, UNOESC, Joaçaba, SC.
3. Discente do curso de graduação em Medicina, UNOESC, Joaçaba, SC.
4. Docente do curso de graduação em medicina, UNOESC, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Vitória Lovatel de Andrade, lovatelvitoria@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Apesar dos diversos testes disponíveis para analisar a capacidade física e funcional do idoso, não há consenso sobre o melhor método para a prática clínica. Com isso, um mesmo indivíduo pode ser classificado em diferentes escores de risco devido a avaliação empregada, mesmo que isso não reflita em alterações práticas de funcionalidade. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo associar resultados individuais de testes físicos e medidas antropométricas com alterações em atividades de vida diária, bem como a ocorrência de quedas em idosos longevos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com nonagenários do município de Joaçaba, Santa Catarina. Foram realizadas entrevistas individuais em visitas domiciliares previamente agendadas para analisar: Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20, aferição de estatura, peso, Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência da Panturrilha (PC), Força de Preensão Palmar (FPP), Teste Timed-Up and Go (TUG) e Teste do Sentar e Levantar. **Resultados:** Compuseram a amostra 21 nonagenários, os quais apresentaram maior incapacidade para Atividades Instrumentais (76,2%) de vida diária do que para atividades básicas (28,6%). Ademais, baixos valores de IMC não foram relacionados a alterações na capacidade funcional e quedas, mas 100% dos participantes com CP abaixo do ponto de corte se apresentaram com alterações na funcionalidade diária, bem como àqueles com TUG acima de 10 segundos e com IMC acima de 23. Além disso, 94,1% dos participantes não conseguiram realizar o teste do sentar e levantar dentro do tempo estipulado e 100% dos homens tiveram alteração na execução do teste de preensão palmar. **Conclusão:** Conclui-se que um TUG com risco moderado para quedas e CP inferior a 31 cm correlacionam-se com alterações na capacidade funcional, incluindo quedas. Entretanto, pontos de corte para IMC, FPP e TSLC5rep devem ser estabelecidos especificamente para essa faixa etária, levando em conta o declínio fisiológico da idade.

**Palavras-chave:** Idoso.; Fragilidade.; Acidentes por Quedas.; Programas de Triagem Diagnóstica..

**Agradecimentos:** A autora Vitória Lovatel de Andrade agrade ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de pesquisa.